

# O ensino de música na educação infantil: relatos de experiências a partir da prática de atividades musicais realizadas em duas escolas particulares de educação infantil e bilíngue de Belém.

## Comunicação

*Ana Larissa R. Mauricio*  
Universidade do Estado do Pará  
[larissamauricio15@yahoo.com.br](mailto:larissamauricio15@yahoo.com.br)

*Jheicy K. C. da Silva*  
Universidade do Estado do Pará  
[jheicykethlysilva@gmail.com](mailto:jheicykethlysilva@gmail.com)

*Milene Suanne N. C. Farias*  
Universidade do Estado do Pará  
[milene.flautistadoce@gmail.com](mailto:milene.flautistadoce@gmail.com)

**Resumo:** Este relato apresenta experiências vividas em duas escolas particulares de educação infantil e bilíngue em Belém por acadêmicas do curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA), através da disciplina Práticas Educativas II. As escolas mencionadas aqui serão nomeadas “Escola A” e “Escola B”. As aulas foram acompanhadas no período de agosto a dezembro de 2018. As turmas escolhidas da escola A foram: Jardim I e Jardim II, e da escola B Jardim II. O objetivo deste relato é expor a prática das atividades musicais observadas e realizadas em campo, sua importância na educação infantil e os resultados obtidos a partir desta experiência. Como metodologia, foi utilizada a observação participativa no decorrer das aulas, e para coleta de dados, foram utilizados diários de bordo semanais feitos pelas estagiárias em seus respectivos campos de estágio. Como referência para análise das atividades utilizou-se: a Base Nacional Comum Curricular (2017), Pedagogias Brasileiras em Educação Musical (MATEIRO; ILARI, 2016) e De Tramas e Fios (FONTERRADA, 2008).

**Palavras-chave:** Educação infantil, educação musical, atividades musicais.

## 1 – INTRODUÇÃO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para transformação da sociedade, tornando-a mais humana [...]” (BRASIL, 2017, p.19). As competências gerais da BNCC inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica

(Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na constituição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB, a qual determina no Art. 29 que a educação infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.22).

No documento formulado pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) com a proposta para a Base Nacional Comum Curricular em relação à Educação Infantil apresenta-se que

Na proposição da **educação infantil** são destacados saberes, práticas, vivências e aspectos gerais que devem compor o processo educacional, contemplando as distintas dimensões que devem caracterizar a formação do ser humano nessa etapa da educação básica. Nesse sentido, a ABEM concorda, sem ressalvas, com a descrição do documento; (ABEM, 2016, p. 2).

Para a BNCC há seis dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência artística (Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão) que devem comunicar-se com as demais linguagens de forma inseparável e simultânea, caracterizando assim a singularidade de expressão artística, passando pela dimensão dos conhecimentos das artes visuais, do teatro, da dança e da música (BRASIL, 2017, p.152-153).

Em relação ao ensino de música, a BNCC destaca no campo de experiências “TS” (traços, sons, cores e formas), objetivos de aprendizagem e desenvolvimento como exemplos “criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música” e “utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.” (BRASIL, 2017, p. 26).

Ainda de acordo com o campo de experiências “TS” o código EI01TS03<sup>1</sup> tem como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para bebês (zero a 1 ano e 6 meses) “explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias” (BRASIL, 2017, p. 46). Como também para crianças bem pequenas (1

---

<sup>1</sup> O Código EI01TS03 refere-se ao terceiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” para bebês (zero a 1 ano e 5 meses). É chamado também de acordo com a BNCC de Código Alfanumérico

ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) “utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias” (BRASIL, 2017, p. 46), e para crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses) “reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.” (BRASIL, 2017, p. 46).

O modelo assumido pela maioria das instituições de educação infantil tem sido ainda o tradicional, em que a brincadeira é separada da aprendizagem, impedindo assim de proporcionar ao aluno um melhor desenvolvimento e uma aprendizagem mais significativa para ele através da exploração de sua criatividade, da reflexão e da livre expressão de ideias, que tem nos dias de hoje um papel importante na educação e principalmente para o desenvolvimento integral da criança.

A brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas; constitui-se em um modo de assimilar e recriar as experiências sócio-culturais. Nesta há garantia de interação e construção de conhecimentos da realidade pelas crianças.

[...] Na pré-escola existe a interação das crianças que estão pensando e imaginando, vivendo suas relações familiares, de trabalho, de linguagem. Através do corpo, da escrita, recriam a realidade com utilização dos sistemas simbólicos próprios. (SANTOS, 2010, p. 29).

O ensino da música na educação infantil, além de facilitar a aprendizagem da criança, sobretudo, proporciona a ela o desenvolvimento cognitivo, sensorial motor, criativo e emocional. Para isso, o docente trabalha adotando a postura de facilitador, possibilitando a criatividade e estimulando a curiosidade dos alunos. Segundo Lara (2009) a Pedagogia Nova propõe uma relação professor-aluno centrada no aluno, na livre expressão, e ao professor compete ser um facilitador que oportunizasse a expressão espontânea (LARA, 2009, p. 63). Para se alcançar resultados a partir desta prática pedagógica pode ser utilizado como estratégia o auxílio dos métodos ativos.

[...] caso se queira fortalecer a área da educação musical, é importante que os educadores musicais pioneiros sejam revisitados [...] como fonte vital, da qual se podem extrair subsídios para propostas educacionais adequadas à escola e à cultura brasileiras. (FONTERRADA, 2008, p. 120).

Antes de tudo, é necessário que o docente conheça cada método, a fim de compreender seu contexto histórico, atividades, fundamentos, relacionar com a vivência

musical de seus alunos e verificar a compatibilidade com a sua concepção de música e os conteúdos que se assemelham aos que o mesmo realiza em sala de aula. (MATEIRO, ILARI, 2012, p 19-20). “Cabe a uma educação musical sintonizada com o mundo contemporâneo reconhecer e acolher a multiplicidade tanto de manifestações musicais, quanto de formas de experimentar a vida cotidiana” (MATEIRO, ILARI, 2012, p. 21).

Dessa forma, vê-se a importância em trabalhar métodos ativos nas práticas de atividades musicais na educação infantil, pois proporcionam aos professores novas ideias e possibilidades na educação musical que não consideram apenas a prática do ensino tradicional, mas que trazem novas perspectivas para o aluno e o ambiente escolar as quais contribuem para que sejam alcançados os objetivos almejados. À vista disso, podemos perceber que os educadores musicais no Brasil, têm buscado um aprofundamento nos métodos ativos a fim de combiná-los e relacioná-los ao cotidiano de seus alunos.

No que se refere às propostas dos métodos, coletâneas e filosofias deixadas por teóricos da educação musical, Mateiro e Ilari (2012) ressaltam que:

Conhecer o legado pedagógico implica entender as formas de pensar o ensino de música, muitas das quais em voga nos tempos atuais. [...] Conhecê-las é também um modo de compreender melhor a área. Talvez isso explique o porquê de essas pedagogias fazerem parte dos currículos de educação musical das principais instituições de formação docente, do Brasil e do mundo. (MATEIRO, ILARI, 2012, p. 9).

Este relato apresenta experiências vividas em duas escolas particulares de educação infantil e bilíngue em Belém através da disciplina Práticas Educativas II da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o qual tem como objetivo expor a prática das atividades musicais observadas e realizadas nestes dois campos, sua importância na educação infantil e os resultados obtidos a partir desta experiência. Como metodologia foi utilizada a observação participativa nas atividades musicais realizadas no decorrer das aulas, e como instrumento de coleta de dados, o diário de bordo de cada estagiária em seu respectivo campo de estágio.

As escolas mencionadas aqui serão nomeadas “Escola A” e “Escola B”<sup>2</sup>. As aulas foram acompanhadas no período de agosto a dezembro de 2018. As turmas escolhidas da

---

<sup>2</sup> “Escola A” e “Escola B” referem-se aos nomes fictícios dados as escolas onde os estágios foram cumpridos, pois as estagiárias não tinham permissão para citar os nomes reais das escolas.

escola A foram: Jardim I e Jardim II, e da escola B Jardim II. Na escola A: Jardim I (alunos entre 3 e 4 anos)= 18 alunos; e Jardim II (alunos entre 5 e 6 anos)= 17 alunos; e na escola B: Jardim II (alunos entre 5 e 6 anos)= 7 alunos, totalizando 42 alunos.

## **2 – ATIVIDADES MUSICAIS REALIZADAS NA ESCOLA A E NA ESCOLA B.**

Ambas as escolas se situam em bairros de fácil acesso e que possuem boa infraestrutura. A “Escola A” situa-se no centro de Belém, bairro do Umarizal, tendo como proposta de ensino a imersão na língua inglesa, garantindo às crianças um processo de alfabetização também na língua materna. A escola é formada por dois prédios separados, no primeiro prédio (educação infantil) ficam as turmas do maternalzinho, maternal e Jardim I, e no segundo prédio (ensino fundamental) as turmas do Jardim II, primeiro e segundo anos. Ambos os prédios contam com boa infraestrutura em todo seu espaço físico, com recepção, salas climatizadas, materiais didáticos acessíveis, sala de recreação, biblioteca, sala de multiuso, auditório, quadra de esporte, playground, lavabo e banheiros, almoxarifado, secretaria e coordenação pedagógica.

As aulas de músicas com o Jardim I eram sempre realizadas na sala de multiuso (chamada também de sala de música), onde ficam os materiais que a professora de música utilizava para o auxílio da aula. Já no prédio onde ocorriam as aulas de música do Jardim II, a sala de multiuso é chamada também de sala de música, porém, não era utilizada com frequência por ela, pois não possuía os materiais necessários, portanto, a maioria das aulas ocorria no auditório.

A “Escola B” encontra-se no Conjunto Médici I, bairro da Marambaia em Belém. E possui uma boa infraestrutura, as salas não são climatizadas, porém, todas possuem ventiladores, janelas e entradas de ar que não permitem o ambiente ficar abafado. Todas são muito bem organizadas com materiais didáticos, cadeiras e mesas para a quantidade adequada de alunos, com exceção a sala de música e o espaço de vídeo, onde eram realizadas as aulas de música, pois as crianças ficavam sentadas no chão, haja vista que sempre tinham atividades que necessitavam da movimentação da turma.

A escola possui também uma área para esportes, uma brinquedoteca, banheiro apropriado para crianças, espaço para banho dos alunos, um espaço de lazer como

parquinho ou playground, e a sala de coordenação. As aulas de música eram ministradas ou na sala de música ou no espaço de vídeo, escolhidas conforme o material que a professora de música utilizaria na aula e/ou com as atividades. A docente ministrava tanto as aulas de música quanto as aulas de inglês. Algumas vezes esta fazia com que os conteúdos se comunicassem entre música e inglês, o que facilitava bastante a compreensão dos alunos, e fazia com que o conteúdo ficasse fixado em suas mentes de maneira clara.

## **2.1 – Escola A: JARDIM I**

As aulas observadas na turma Jardim I, da escola A, ocorreram no período de 30/08/18 a 06/12/18, onde foram realizados os projetos “Mulheres de Destaque na Música brasileira” e “O Natal do Pequeno Príncipe”. As aulas seguiam uma rotina, tendo como maior objetivo estimular a sensibilidade musical, através da apreciação e percepção musical com os instrumentos utilizados nas aulas. A professora iniciava a aula com a música de acolhida “Bim Bam, Bim Bam”, com os alunos sentados no chão em círculo. Após, a professora relembra com eles o assunto dado na aula anterior. Em seguida, iniciava a aula contando uma história a fim de despertar o interesse das crianças. Utilizava recursos visuais ou áudio visuais na contação das histórias e palavras de fácil compreensão destes. Em seguida a docente realizava atividades musicais utilizando diversos instrumentos, muitas vezes feitos por ela, como: caixinha com o “som do mar” (caixa de pizza com arroz cru dentro), ganzás (frasco de remédios com miçangas dentro), tambor (tubo de papelão vazio, plástico e tecido para decorar), e outros instrumentos. Ao final das atividades, a professora revisava o assunto dado, e cantava as músicas de encerramento “Miau, miau” e “Tchau, nossa aula acabou”.

Um dos métodos utilizados por ela era baseado em Edgar Willems que tem o intuito de “proporcionar aos alunos uma vivência da prática musical, além de aguçar os aspectos afetivos, podem auxiliar no desenvolvimento auditivo em geral, na atribuição de conceitos musicais, na improvisação, na motricidade, e etc.” (ALVES, 2015, p.39).

“Em sua proposta, Willems dedica-se a dois aspectos: o teórico I, que engloba os elementos fundamentais da audição e da natureza humana, e a correlação entre som e natureza humana, e o prático, em que organiza o material didático necessário à aplicação de suas ideias à educação musical. Willems estuda a audição sob três aspectos: sensorial, afetivo e mental,

repetindo os três domínios da natureza, que considera essencialmente diferentes entre si: o físico, o afetivo e o mental.” (FONTERRADA, 2008, p. 138).

Segundo Silva (2016), Ostetto explica que a criança, é espontânea quando se expressa, e ao demonstrar se gosta ou não de algo faz de forma sincera. Nesse processo, a aprendizagem acontece apenas quando o conteúdo faz sentido para ela, a música estabelece relações diretas em várias sensações e emoções do espaço em que estamos inseridos, se fazendo presente em todos os lugares. (SILVA, 2016, p. 23). E em relação ao ensino da música com a faixa etária encontrada na turma observada, Ostetto (2008) fala que:

“Na faixa etária entre 0 e 5 anos, é interessante a música ser apresentada de forma lúdica estimulando a participação das crianças de maneira significativa, ou seja, proporcionando atividades que propiciam relações com as suas vivências. É por meio da exploração de diferentes sons, pela interação, pelo canto, brinquedos e jogos cantados, sonorização de histórias, apreciação e reflexão da produção musical que a criança experiencia e vivencia a música, tornando-a parte de sua vida, incorporando estes conceitos, naturalmente.” (OSTETTO, 2008, p.28).

No momento das atividades a professora oportunizava aos alunos a experimentação dos instrumentos utilizados nas aulas, individualmente ou em grupo, permitindo aos alunos conhecer e entender de acordo com a sua experiência na brincadeira, frequentemente relacionando aos assuntos trabalhados nos projetos bimestrais.

Para finalizar os projetos a professora utilizou recursos lúdicos aos alunos juntamente com a professora de artes. Ela finalizou o projeto “Mulheres de Destaque na Música brasileira” com uma exposição de arte dos trabalhos feitos pelos alunos e uma apresentação que contou com um grupo formado por clarinete, flauta transversal, violinos, teclado e violão para um pequeno concerto didático utilizando músicas ouvidas pelos alunos nas aulas deste projeto. E o projeto “O Natal do Pequeno Príncipe” culminou com uma apresentação onde os alunos dançaram e cantaram as músicas do filme “O Pequeno Príncipe”, em inglês.

## **2.2 – Escola A: JARDIM II**

As aulas realizadas na "Escola A" com a turma do Jardim II foram observadas no período de 06 de setembro de 2018 a 06 de dezembro de 2018 onde acompanhamos a realização do projeto desse semestre: "*Ô abre alas que a música quer passar*" e "O Natal do Pequeno Príncipe".

Todas as aulas seguiam uma rotina, com os alunos sentados no chão em um círculo, a professora sempre iniciava cantando a música de acolhida: "*Hoje é quinta-feira dia de sol [...]*". E quando o dia estava chuvoso, cantavam: "*Hoje é quinta-feira o dia está nublado, nuvens cobrem o sol [...]*". Ela fazia dinâmicas durante a música, os alunos tinham que cantar grave (como um zumbi), agudo (como um grilo) e silêncio (sem voz, somente com os gestos).

A professora buscava sempre fazer com que os alunos participassem da aula ativamente incentivando-os a usar a criatividade, a imaginação, a fazerem perguntas, expor suas experiências, opiniões e conhecimentos sobre determinado assunto. Ela sempre seguia o plano de aula e quando ocorria algum imprevisto com os equipamentos de som ou com os materiais para as atividades, usava a criatividade com os recursos que tinha em sala no momento a fim de alcançar o objetivo almejado para a aula.

[...] é através do modo de ensinar que podemos selecionar e organizar os conteúdos de acordo com a capacidade cognitiva e os interesses de nossos alunos; planejar atividades que motivem a turma e, ao mesmo tempo, permitam o desenvolvimento de suas habilidades/capacidades; empregar os recursos disponíveis, mesmo que limitados, em função do processo educativo etc. (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 14).

Os alunos tiveram oportunidades de brincar, conhecer músicas, gêneros, estilos, compositores, escutar músicas de diferentes idiomas como espanhol, francês, japonês e principalmente em inglês e português. Também exploraram instrumentos novos como: sino, flauta de êmbolo, marimba, flauta doce e teclado e tocavam ao som da música apresentada na aula, formando uma bandinha em todas as atividades realizadas em sala utilizando chocalho, tambores, zabumbas, coquinho e pandeiro e exercitando o compartilhamento, interação e cooperação entre os colegas no momento do rodízio dos instrumentos.

Um dos métodos ativos bastante utilizados pela professora nas aulas era o de Liddy Mignone, o qual tem como objetivo estimular a importância da criação musical, da socialização através das atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos, histórias, danças, conjuntos de percussão, canto, movimentos corporais e através da improvisação de ritmos e



melodias. Uma de suas atividades é a *'bandinha'* que é utilizada para acompanhamentos de músicas para crianças, trabalhando a improvisação de ritmos e melodias, em que o aluno desenvolve sua criatividade.

Mateiro e Ilari (2012) afirmam que, para Mignone, as atividades precisavam ser adequadas para cada faixa etária. Pois a iniciação musical era baseada em ouvir, sentir, vivenciar a música para assim mudá-la e que a música deveria fazer parte da formação integral do indivíduo e que todos deveriam passar por essa experiência (MATEIRO; ILARI, 2012, p.111).

No final do projeto “Ô abre alas que a música quer passar” ocorreu a culminância, onde se observou o resultado do projeto. Durante a revisão dos conteúdos que foram passados, os alunos mostraram que muitas partes importantes ficaram fixadas na memória deles, o conteúdo foi absorvido de forma significativa e passaram a querer escutar as músicas em suas casas, a conversar com os pais sobre o compositor e o gênero. Os conteúdos passaram a fazer parte não só no âmbito escolar, mas também do cotidiano do aluno.

### **2.3 – Escola B: JARDIM II**

A observação das atividades musicais realizadas na “Escola B” iniciou no dia 28/08/18 e terminou no dia 11/12/18. Assim como na “Escola A” todas as aulas seguiam uma rotina, a professora de música sempre buscava os alunos na sala onde tinham as demais aulas, organizava-os em fila e vinham cantando a canção “Piuí, piuí, piuí” até chegarem à sala de música ou no espaço de vídeo, dependendo de onde seria necessária a ministração a aula. Em seguida eles sentavam no chão em cima de um retângulo formado por fita crepe, e ela iniciava a aula cantando uma música de acolhida “Boa tarde, com alegria!” ou “Boa tarde, como vai você?”. Algumas vezes eram feitas dinâmicas com gestos ou dinâmicas, como forte-fraco, agudo-grave ou rápido-lento. Em seguida a docente relembra o que fora dado na aula anterior e dava continuidade ou iniciava um novo conteúdo.

As aulas sempre tinham o momento após a explicação do conteúdo para uma ou mais atividades práticas. Elas eram feitas conforme o plano de aula da docente e com o

tempo que seria utilizado para cada atividade. Em muitas atividades os alunos tinham a oportunidade de conhecer novos instrumentos e podiam até mesmo tocar livremente, sendo que, a turma já conhecia alguns dos instrumentos que eram utilizados pela professora nas aulas, ou por vídeos e imagens.

A docente era responsável por ministrar tanto as aulas de música quanto as aulas de inglês. Então, algumas vezes esta fazia com que os conteúdos se comunicassem (música e inglês), de forma que o conteúdo ficasse fixado de maneira clara em ambas as disciplinas. Esta era uma das propostas pedagógicas da escola, o ensino do inglês tanto como disciplina quanto como auxílio didático nas demais disciplinas.

### **3 – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DAS PRÁTICAS MUSICAIS NAS ESCOLAS "A" E "B"**

Percebemos entre as duas escolas uma semelhança na metodologia que cada professora utilizava em suas práticas musicais em sala de aula, no uso da rotina com músicas de acolhida e despedida, as constantes atividades práticas que exigiam participação ativa dos alunos, o trabalho em exercitar a apreciação e a percepção musical dos alunos com o uso de melodias de cantigas conhecidas e a contação de histórias.

A partir das observações das atividades musicais desenvolvidas nas turmas citadas neste artigo, pudemos perceber a partir do conhecimento obtido no curso de licenciatura em música que os métodos ativos são frequentemente utilizados pelas professoras e segundo elas, suas aulas sempre buscam inspiração em métodos de teóricos da educação musical. Tendo em vista estes pontos, contemplamos também os resultados que estas práticas musicais proporcionaram em cada turma.

Em relação à escola "A", a professora do Jardim I mostrava afinidade com os métodos ativos, dando dicas e sugestões sobre materiais e cursos voltados aos mesmos, contudo, a identificação da metodologia utilizada por ela nos projetos citados neste artigo se deu através da observação da estagiária baseada em seu conhecimento sobre os métodos ativos através das disciplinas assistidas na graduação. Enquanto no Jardim II, a identificação específica dos métodos utilizados nas aulas foi atribuída pela própria professora como também por meio da observação da estagiária.

Pudemos também observar semelhanças na metodologia das docentes no uso do inglês em ambas as escolas especialmente nas duas turmas de Jardim II, no decorrer das aulas e nas atividades. O uso do inglês pelas professoras não só desempenhava a função de recurso didático, como também fazia parte do projeto político pedagógico destas permitindo aos alunos um aprendizado do idioma paralelo à alfabetização na língua materna.

Um dos diferenciais entre as escolas está nos projetos executados na Escola A no decorrer do semestre, enquanto na Escola B a professora não trabalha com a ideia de projeto, e sim com conteúdos, que eram organizados e ministrados de maneira diferente, podendo ser dado apenas em uma aula ou continuado em outras aulas conforme a docente achasse necessário. Outra diferença se refere à estrutura das escolas, pois embora ambas se preocupem em oferecer um ambiente adequado e agradável aos alunos, suas infraestruturas são bastante diferentes, até mesmo pelo fato de a escola A ser bastante conhecida em grande parte dos bairros do centro de Belém, enquanto a escola B é mais conhecida na redondeza de sua localização.

#### **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências vividas a partir da disciplina Práticas Educativas II enquanto estágio em campo trouxeram importantes contribuições para a formação das discentes ligadas à perspectiva da prática de atividades musicais na educação infantil, metodologias para trabalhar com esta faixa etária, métodos e materiais. Através destas experiências pudemos perceber melhores formas de lidar com alunos da educação infantil, auxiliando as professoras e aprendendo com os resultados obtidos por meio da metodologia adotada por cada uma, relacionando e colocando em prática assuntos vistos teoricamente no curso de Licenciatura em Música.

O conteúdo '*música*' é tido como parte da grade curricular tanto na "Escola A" quanto na "Escola B", sendo ofertada como disciplina. Para seu desenvolvimento, as professoras de música têm como parte de sua formação: A professora de música do Jardim I – Licenciatura em Educação Artística e Especialização em Educação Musical. E a professora do Jardim II – Licenciatura Plena em Música. E a docente de música da "Escola B" – Licenciatura Plena em Música e Especialização em Educação Musical.

Apesar de não terem formação acadêmica na língua inglesa, durante as aulas as docentes utilizavam o bilinguismo em músicas trabalhadas através do canto, apreciação e comandos para algumas atividades e brincadeiras. Em relação à professora da “Escola B” a facilidade em comunicar os conteúdos entre música e inglês tornava-se maior pelo fato da docente ministrar ambas as aulas, o que foi de grande importância dentro das disciplinas.

Foi perceptível a compreensão do conteúdo pela parte dos alunos nos momentos em que eram realizadas as atividades. Percebemos que os alunos ficaram entusiasmados e foram criativos com as atividades de improviso e criação musical nos instrumentos. Observamos também o interesse dos alunos na aula de música, por intermédio da participação nas atividades propostas pelas professoras e estagiárias. Onde havia grande cooperação dos alunos respondendo às perguntas, identificando os assuntos de aulas anteriores e tocando os instrumentos conforme ensinado pelas professoras.

Apesar de todas as dificuldades que ainda são enfrentadas, os docentes são desafiados a rever suas práticas pedagógicas em sala de aula. Independente da realidade e contexto escolar, a aula de música trabalhada de forma mais prática como a exemplo os relatos desenvolvidos em duas escolas de Belém, torna a aula mais interessante, prazerosa e significativa para o aluno. Refletir, procurar, criar e mostrar novas possibilidades para o ensino, abrir novos caminhos para que a criança desde pequena desenvolva um melhor aprendizado, a autonomia, mas principalmente que ela possa alcançar esses objetivos, sendo apenas criança, explorando e brincando.

## Referências

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. **Proposições da ABEM para a BNCC.** Disponível em: [http://www.abemeducaacaomusical.com.br/docs/Proposicoes\\_da\\_ABEM\\_para\\_a\\_BNCC.pdf](http://www.abemeducaacaomusical.com.br/docs/Proposicoes_da_ABEM_para_a_BNCC.pdf). Acesso em: 30 set. 2019.

ALVES, Cinthya Gabrielle da Silva. **Materiais didáticos na educação musical:** Um estudo sobre as contribuições do método de Edgar Willems no ensino fundamental. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, 2015.

BEINEKE, Viviane. **Música, jogo e poesia na educação musical escolar.** *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 3, n. 3, setembro de 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Brasília (DF), 2017.

BRASIL, LDB. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 17 Dez 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação infantil:** propostas para a educação integral da criança. 2ª edição. Editora Fundação Peirópolis Ltda. São Paulo, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** Um ensaio sobre música e educação. 2ª edição. Fundação Editora UNESP, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. **Trilha da Música.** V.1. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

LARA, Rosângela de Souza Bittencourt. **Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do aluno como sujeito da avaliação.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista – UNESP. São Paulo/ SP, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86960>> Acesso em: 17 Dez 2018.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias brasileiras em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 1ª edição, 2016. (Série Educação Infantil).

OSTETTO, L. E. **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papyrus, 2008.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** Monografia de Especialização. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos\\_Simone\\_Cardoso\\_dos.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf)>. Acesso em: 17 Dez 2018.

SILVA, Miriam Veiga Cardozo da. **As práticas musicais no cotidiano da educação infantil.** Trabalho de Monografia Final do Curso de Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do

Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí/RS, 2016. Disponível em:  
<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3788/Miriam%20Veiga%20Cardozo%20da%20Silva.pdf?sequence=1>> Acesso em: 17 Dez 2018.